

MONTEIRO, Léa Ziggiatti. Um canteiro de rosas.  
Correio Popular, Campinas, 21 jan., 1973.

# UM CANTEIRO DE ROSAS

Uma

crônica de

LÉA

ZIGGIATTI

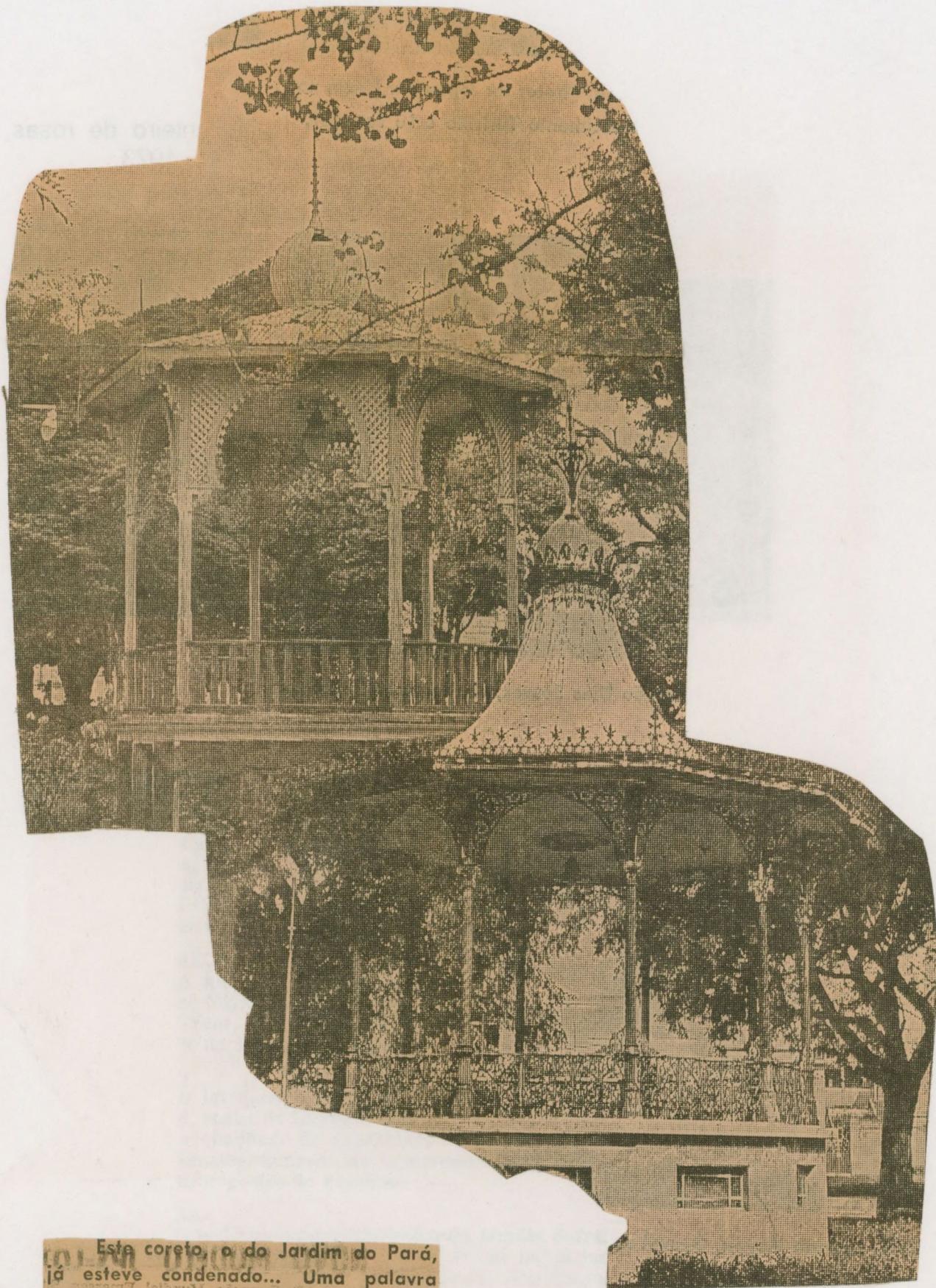
MONTEIRO

Fotos de

UBIRAJARA

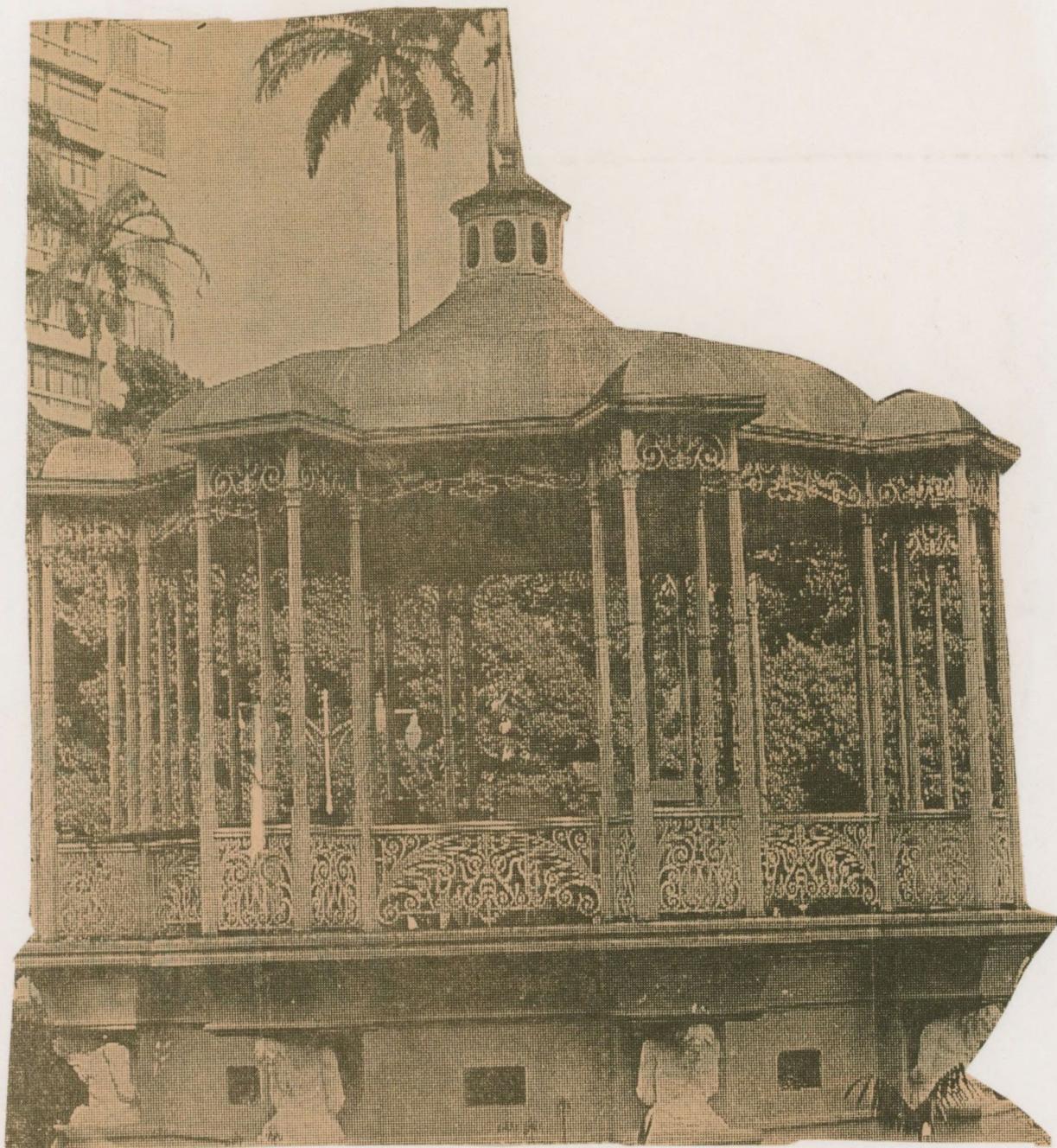
Só agora os homens públicos parecem compreender isso... E procuram preservar êsse pouco... Naquela época, não pintaram o coreto do Jardim do Pará de rosa e ouro... Fizeram mistura de azul e vermelho, mas conservaram intacto esse monumento de poesia, numa atenção especial às palavras da reporter... Orgulhosamente atravessei anos vendo o respeito que se tinha ao coreto do Jardim Carlos Gomes. Sempre rebrilhando nas côres azul e prata... E canteiro em crônicas inúmeras, como cenário de ipês brancos e cartão de visitas de uma cidade que cresce. Recebi com alegria o correto na Vila, todo repintado de branco, quando inauguraram o Teatro Castro Mendes... Mas, de repente, a ação do tempo se fez implacável sôbre os meus coretos e nenhum reparo, nenhuma tinta respeitou a sua forma intocada de beleza... Eles continuam lindos, como se pôde ver pelas fotografias, mas de perto, ah, de perto, êles são ruínas de si mesmos e não se vê mais a prata no coreto que já é azul e os gigantes que o sustentam parecem curvar-se cheios de desânimo, sustentando sem entusiasmo suas grades enferrujadas... No Jardim do Pará, o pequeno poema que sonhei rosa e ouro e que foi apenas azul, vermelho e branco, jaz sem côr, a cupula de madeira carcomida e empresta seu desânimo a um jardim que ganhou Parque Infantil, mas que ficou mais triste e feio... Quanto ao coreto defronte ao Castro Mendes, é apenas um reflexo de uma ilusão a menos... Brilhou por um instante como, aliás, o efêmero e ilusório Teatro que nasceu apenas para reviver um instante de grandeza de nosso Carlos Gomes...

Mas agora, neste exato momento, em que definhavam os coretos na ausência de côr e de vida, um homem chega, e antes de ganhar a Prefeitura, fala de rosas, fala de paisagismo, reúne-se à sensibilidade de um técnico em flôres, fala de plantar rosas, mil rosas, num canteiro imenso, numa das avenidas principais da cidade e traz ne novo, para nós, que acreditamos nos coretos, um instante de esperança.



Este coreto, o do Jardim do Pará, já esteve condenado... Uma palavra medrosa, de uma menina tímida, numa reunião com o prefeito, salvou esta pequena jóia para continuar enfeitando um dos jardins mais autênticos e saudosistas que Campinas já teve... Agora êle jaz de novo abandonado, sua cúpula partida, suas tintas desbotadas... Porque não fazê-lo reviver, também cercado de rosas, renovando suas côres e construindo um momento renovado na paisagem da cidade?

MONTEIRO, Léa Ziggiatti. Um canteiro de rosas.  
Correio Popular, Campinas, 21 jan., 1973.



Dos três, sempre foi o mais bem cuidado, retocada sempre sua pintura azul e prata... Agora não... Jaz esquecido e escuro, êle que tem sido o único a conservar os acordes de uma banda nas noites de domingo. E consegue ainda, apesar de tudo, ser o ponto central do jardim cercado de nobres palmeiras. Mais do que os brinquedos que se colocou ali para entreter as crianças, é em torno do coreto que se reúnem aqueles que, de tardezinha, procuram ainda por um momento de paz.